

**Espiral do silêncio: perspectivas e desdobramentos  
dos estudos acadêmicos na contemporaneidade***Spiral of silence: perspectives and developments  
of contemporary academic studies*Deborah Susane Sampaio Sousa LIMA<sup>1</sup>**Resumo**

O trabalho faz um levantamento inicial de como vêm se dando as pesquisas que abordam mais especificamente o assunto da Espiral do Silêncio, na contemporaneidade, com foco nos usos das redes sociais digitais, sob a ótica da reconfiguração da participação dos sujeitos nos processos comunicativos. Para tanto, parte do pressuposto que os movimentos sociais *on-line* favorecem uma ruptura do medo do isolamento à medida que permitem uma maior exposição dos indivíduos. Não obstante, e considerando a aproximação do assunto com as proposituras da *Agenda Setting*, o levantamento explora ainda o andamento das pesquisas a este respeito buscando elaborar um estado de conhecimento das temáticas em apreço.

**Palavras-chave:** Espiral do Silêncio. *Agenda Setting*. Redes sociais digitais. Estado de conhecimento.

**Abstract**

The work makes an initial survey of how research that has been taking place more specifically on the subject of Spiral of Silence, in contemporary times, focusing on the uses of digital social networks, from the perspective of reconfiguring the participation of subjects in communicative processes. Therefore, it is based on the assumption that online social movements favor a break in the fear of isolation as they allow greater exposure of individuals. Notwithstanding, and considering the approach of the subject with the proposals of the *Agenda Setting*, the survey also explores the progress of research in this regard, seeking to develop a state of knowledge of the themes under consideration.

**Keywords:** Spiral of Silence. *Agenda Setting*. Digital social networks. State of knowledge.

**Introdução**

A obsessão dos sujeitos pelo controle de suas condutas relaciona-se diretamente com o receio da desaprovação coletiva, a qual movimenta o silenciamento em

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Integrante do grupo de pesquisa Interações Comunicacionais, Imagens e Culturas Digitais (Incom/UTP). E-mail: dsusane@gmail.com

agrupamentos sociais submetidos ao domínio subjetivo da retaliação moral. As escolhas pelo silêncio demonstram sua qualidade mais democrática pois, quando invocado, refere-se a um posicionamento pessoal. Entretanto, não representa necessariamente a ausência de opinião de quem o postula, pois traz implicações sobre o “não-dito”, quer seja pela dominação de grupos majoritários, quer seja pelo temor do julgamento social. Assim, o “silêncio pode aparecer como o meio mais simples de se preservar” (MELLO, 2008, p. 2592), ainda que sob uma coerção social.

As observações da socióloga e cientista política Noelle-Neumann (2017) a respeito do condicionamento dos sujeitos ao silêncio culminaram exatamente na propositura da Espiral do Silêncio, a partir da hipótese da existência de um controle social na formação da opinião pública. A pesquisadora defende que as opiniões majoritárias tendem a ter mais apoio social, suprimindo o ânimo dos que pensam diferente pelo medo do isolamento e da retaliação coletiva.

Das análises da teoria, na contemporaneidade, pode-se dizer que a democratização crescente dos processos comunicacionais parece não se adequar integralmente às condições impostas pelo medo do isolamento proposto pela Espiral do Silêncio. Os diários de *internet*, por exemplo, trouxeram possibilidades de super-autoexposição, no final da década de 90, por meio dos quais os usuários podiam apresentar-se e fazer considerações despidas da reprodução de discursos majoritários em um espaço aberto a divulgações da vida privada.

A partir dessa perspectiva, a pesquisa em tela propõe realizar um levantamento do estado de conhecimento das pesquisas acadêmicas, no Brasil, com abordagens a respeito da Espiral do Silêncio e, por extensão, também compilou dados de pesquisas tratando da *Agenda Setting* – vez que corrobora para a definição da existência de uma inércia ou incapacidade dos sujeitos em reagir ao que lhes é posto pelas opiniões majoritárias. Com isso, pretende-se contribuir para as pesquisas em Comunicação a partir da apresentação de alguns desdobramentos dessas proposituras, na contemporaneidade, em especial resultantes dos usos das redes sociais digitais.

### **Estado de conhecimento**

A importância de se apresentar o estado de conhecimento de um assunto no âmbito da pesquisa está no fato de viabilizar um mapeamento das discussões a respeito

de uma temática, oportunizando o compilamento de informações que corroborem para o desenvolvimento dos estudos sobre determinada temática. De acordo com Ferreira (2002), esse levantamento procura averiguar como as produções científicas se situam nos diferentes campos dos saberes, especialmente a partir de dissertações de mestrado, teses de doutorado e anais de congressos e eventos – frutos das produções acadêmicas.

Essas técnicas de investigação, segundo Ferreira (2002, p. 258), “também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar”, portanto, estando a pesquisa “à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado”. (FERREIRA, 2002, p. 258).

Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses (FERREIRA, 2002, p. 259).

Como menciona Barichello (2016), antes da popularização da *internet* e da consequente adoção de estratégias de divulgação científica no meio digital, o modo de conhecer essas pesquisas era basicamente limitado à exploração de bibliotecas que pudessem conter estudos relacionados aos assuntos de interesse. A modernização das possibilidades de busca *on-line* e a crescente adesão das instituições de pesquisa a esses recursos viabilizou maneiras eficazes de conhecer o legado científico recorrendo aos meios digitais.

Dessa forma, este trabalho buscou amparar sua pesquisa nos bancos de dados digitais (até julho de 2019) de quatro organizações de relevância no ambiente acadêmico da área da Comunicação, no Brasil, quais sejam: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), ligada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós); e Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

## Do catálogo Capes

O Catálogo de Teses e Dissertações da Capes apresentou um total de sete obras com foco nos estudos a respeito da Espiral do Silêncio. Do resultado, observou-se que a pesquisa “Telenovela, comunidade de recepção e ambientes de sociabilidade online: luto e sentimento de perda como elementos de evidência e fortalecimento de laços sociais na experiência televisiva” (MATOS, 2017, p. 3), em nível de Doutorado, trazia analogias pertinentes ao assunto objeto desta pesquisa.

Tratando sobre a construção de vínculos afetivos em agrupamentos virtuais a partir do consumo televisivo, utilizou conceitos da teoria da Espiral do Silêncio para compreender “como grupos que se entendem minoritários, mais do que se silenciar, podem, na verdade, se fortalecer em ambientes de sociabilidade online” (MATOS, 2017, p. 88) e, com isso, podem promover a formação e a manutenção de comunidades *on-line* baseadas “principalmente no que diz respeito ao fortalecimento de laços dentro desses ambientes” (MATOS, 2017, p. 88).

Desse modo, a pesquisa traz uma discussão sobre os pressupostos da Espiral do Silêncio baseada na análise das dinâmicas de sociabilidade estabelecidas em plataformas *on-line*, a partir da observação de que “as pessoas silenciadas em algum ambiente online podem constituir comunidades amistosas, onde os gostos outrora reprimidos não são apenas tolerados, mas cultivados e valorizados” (MATOS, 2017, p. 88).

O estudo traz a perspectiva da teoria aplicada aos ambientes virtuais de interação, apresentando um diferencial relacionado ao medo do isolamento apregoado pela Espiral de Noelle-Neumann (2017) a partir de pesquisas que evidenciam a relativização desse temor social por sujeitos inseridos em ambientes *on-line*. Demonstra como a manifestação pública dos gostos, das preferências e dos posicionamentos pode ser evidenciada nas redes sociais digitais – diferente do que ocorreria em operações face a face.

A tese encontrada corrobora para a motivação deste artigo, vez que apresenta a temática da Espiral do Silêncio sob a ótica da manifestação das minorias no enfrentamento ao medo do isolamento por meio das redes sociais digitais. As demais seis pesquisas localizadas, em nível de Mestrado, também trazem entendimentos

envolvendo a teoria, entretanto, sob a ótica da influência da opinião pública majoritária. São relativas às áreas Comunicação, Comunicação Social, Jornalismo, Mídia e Cotidiano e Comunicação e Semiótica.

Reconhecendo ainda a proximidade dos conceitos com as proposituras da *Agenda Setting*, foram analisadas também pesquisas com essa temática, exatamente para averiguar e contextualizar o que vem sendo estudado segundo a proposta deste trabalho. Foram encontradas mais de 200 obras discorrendo sobre agendamento midiático, entre teses e dissertações, em diversas áreas.

Das análises dos conteúdos em Comunicação, dado o pouco teor de assuntos diretamente relacionados com a temática de interesse deste trabalho, é preciso navegar por conteúdos correlatos para elaborar uma ambientação da pesquisa. Desse modo, ao filtrar as buscas da *Agenda Setting* para a área da Comunicação, os resultados já mostram uma redução para 83 resultados, dos quais apenas nove deles trazem abordagens sobre o agendamento reverso, ou contra-agendamento – assunto que mais tangencia o interesse aqui proposto.

Trata-se de pesquisas que ensejam a possibilidade dos públicos agendarem a mídia por meio de suas manifestações ressaltadas no âmbito da opinião pública. Isso porque as manifestações dos sujeitos na contemporaneidade têm ligação direta com o contraponto daquilo que é imposto pelos *media*. Esses resultados trazem algumas percepções importantes, mas também demonstram que as investigações acadêmicas sobre os fenômenos contemporâneos em torno dos desdobramentos da Espiral do Silêncio a partir da mobilização dos sujeitos e de seus espaços de falas em ambientes *on-line* ainda é desafiador. Isso torna o papel do objeto do estudo proposto importante para o crescente desenvolvimento de pesquisas em Comunicação.

### **Biblioteca digital**

Os levantamentos obtidos por meio do catálogo anteriormente selecionado foram situados na área da Comunicação com o intuito de filtrar os estudos atinentes à proposta. Ao utilizar o banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), buscou-se ratificar as informações obtidas no catálogo, pelo que houve um diagnóstico diferente quando apreendida apenas a Comunicação – houve uma

quantidade inferior de obras apresentadas –, razão pela qual para esta plataforma foram estendidas as áreas de conhecimento a serem apreciadas.

Na busca genérica, entre as mais de 600 mil teses e dissertações do repositório da BDTD, as pesquisas com a temática da Espiral do Silêncio enumeraram um total de cinco obras disponíveis. Elas são oriundas de dissertações de Mestrado defendidas entre os anos de 2009 a 2018. Todas estão catalogadas também na plataforma da Capes e tratam da teoria em questão sob a ótica da incidência de um silenciamento diante do receio do isolamento, reforçando a permanência da evidência das opiniões majoritárias.

Dos trabalhos elencados no repositório da BDTD acerca do assunto, a dissertação “A hora e a vez do povo: opinião pública e contra-agendamento nos casos do Movimento das Diretas Já e dos atentados de 11 de março, em Madri” traz uma perspectiva para a existência de movimentos sociais que incidam força sobre a opinião pública, estabelecendo uma espécie de Espiral do Silêncio ao contrário no estudo de caso observado na dissertação.

A obra abre caminhos para admitir a inversão da lógica da teoria, vez que o silenciamento cede espaço para a mobilização de multidões com potencialidades de condução dos sujeitos diante de pensamentos divergentes dos já postos e acomodados. Assim, evidencia que os pensamentos discordantes encontram espaço para se fortalecerem, especialmente mediante os usos dos recursos informáticos e da *internet*, já que essas ferramentas otimizam a troca de informações entre os usuários conectados.

A análise do trabalho permite constatar que a proposição acerca da citada inversão da Espiral do Silêncio estabelece uma proximidade com o objetivo deste artigo. Ressalte-se que a inversão narrada não tem como fundamento o estabelecimento de posicionamentos de ruptura com o núcleo central da Espiral do Silêncio, mas pretende reforçar desdobramentos da teoria na contemporaneidade, especialmente com as possibilidades das redes de interação *on-line*.

Desse modo, ao se basear na averiguação da existência de uma movimentação em espiral contrária às opiniões majoritárias – cujas dimensões vão se solidificando ascendentemente pelo contágio entre os sujeitos –, a suposta espiral invertida demonstra que, ao invés do silêncio decorrente do receio da opressão, destaca-se uma ânsia pela manifestação do contraponto, com considerável potencial de alcance, especialmente nos ambientes digitais de interação.

Em continuidade ao estudo do fenômeno, a pesquisa no banco de dados com a temática da *Agenda Setting* apresentou cerca de 200 obras catalogadas nas mais diversas áreas. Refinando a busca para a Comunicação, foram encontrados 33 resultados, entre teses e dissertações mais diretamente ligadas ao assunto. Destacou-se a temática do contra-agendamento na dissertação “A hora e a vez do povo: opinião pública e contra-agendamento nos casos do Movimento das Diretas Já e dos atentados de 11 de março, em Madri”.

A pesquisa reforça a ideia de que os movimentos sociais podem mobilizar a opinião pública, mesmo que surgindo despreziosos a partir da negação às questões de ordem superior, gerando adesão, engajamento e força capazes, inclusive, de agendarem os veículos noticiosos. As abordagens observadas na obra enfatizam a necessidade de se estudar esses movimentos que aludem ao fluxo contrário dos padrões dominantes, como forma de romper com o silenciamento dos agrupamentos sociais, especialmente em tempo de redes sociais digitais.

### **Encontros da Compós**

As pesquisas examinadas dos Encontros Anuais da Compós apresentaram incidência do assunto em diversos grupos de trabalho, chamados GTs. Os dados incluem artigos acadêmicos do ano de 2001 até o ano de 2019 disponibilizadas na plataforma da associação. Ao todo, foram observados 2.735 trabalhos nas 18 edições do evento, sendo dez deles citando a Espiral do Silêncio e a quantidade de 67 citando a *Agenda Setting*. A primeira teoria teve incidência em nove encontros, enquanto a segunda somente deixou de ser retratada em um deles.

Os resultados, de pronto, mostram uma prevalência das abordagens a respeito do agendamento midiático, se comparadas às abordagens sobre Espiral do Silêncio. Do agendamento, foram observadas pesquisas desenvolvidas especialmente nos GTs de Comunicação e Política, de Recepção e de Jornalismo. Já os resultados mencionando a Espiral do Silêncio apresentaram maior ocorrência em grupos de trabalho relacionados à Comunicação e Política, Recepção, Estudos de Jornalismo e Epistemologia da Comunicação.

Ocorre que os trabalhos identificados com menções sobre a Espiral do Silêncio, no geral, não apresentaram um aprofundamento nas discussões da teoria, estando mais

relacionados inclusive às questões do agendamento dos *media*. De modo que a teoria acaba sendo apresentada sem muitos detalhes, ou até mesmo sendo citada apenas em partes isoladas, como em títulos de obras nas referências bibliográficas.

Por isso, no processo de análise dos resultados, tratou-se de filtrar ainda mais as pesquisas mencionando a Espiral do Silêncio. Portanto, foram desconsiderados os trabalhos que trouxeram pouca matéria a respeito (ou seja, aqueles que apenas citavam a teoria no texto sem discorrer ou aprofundar o assunto), vez que o objetivo do levantamento em tela é traçar um esboço das investigações que abordem suas implicações e desdobramentos, na contemporaneidade.

Dessa forma, apenas dois artigos – quais sejam “Jornalismo, discurso e realidade” e “Cidadania e vigilância participativa: a divulgação da identidade de foragidos do sistema prisional no facebook” – repercutiram com mais aprofundamento as proposituras de Noelle-Neumann (2017), de modo que foram efetivamente considerados no estudo para efeito da delimitação do estado de conhecimento proposto.

“Jornalismo, discurso e realidade” explora a teoria do agendamento, demonstrando a ênfase do poderio da mídia sobre o que pensar mediante a influência exercida sobre as opiniões individuais, de modo que elas se tornem públicas. Francisco (2002) defende que isso se dá mediante a anuência com a maioria dominante exatamente pelo efeito do medo da retaliação e da exclusão social, momento em que se aproxima dos estudos da Espiral do Silêncio.

Francisco (2002) ressalta que essa proximidade entre as duas teorias se dá como consequência dos estudos mais teóricos em Comunicação, vez que insistem na permanência de um esboço tradicional do fluxo informacional. A estrutura de um diagrama com uma mensagem partindo de um polo de emissão e atravessando um canal de comunicação (a mídia) antes de chegar ao polo de recepção não vão muito além das discussões clássicas em que o “autor transforma o fato em acontecimento discursivo, edição e emissão que asseguraria o poder de impor o sentido da mensagem” (FRANCISCO, 2002, *on-line*), reforçando a ideia da inércia dos sujeitos.

Agenda-setting e espiral do silêncio indicam, precisamente, o esforço de controlar, anular ou eliminar a heterogeneidade, a pluralidade efetiva, o ruído posto pela polissemia e pela interdiscursividade próprias da linguagem e do discurso. Mas há algo mais nessas hipóteses: apesar do esforço de compreender a recepção e o limite que a recepção significa para o esforço de controle da opinião pública, a

ênfase, em ambos os estudos, recai sobre o emissor (FRANCISCO, 2002, *on-line*).

Das observações apresentadas, pode-se refletir sobre o “fazer jornalismo” relacionado à narração dos fatos para os públicos (descrito por audiência). Como o acontecimento é experimentado de forma primária pelo emissor da informação, ele será sempre recepcionado de modo mediado, ou seja, com a intervenção de um meio – muitas vezes a própria *mídia*.

Nesse sentido, a produção de notícias encontra-se mais ligada a um dos polos do sistema comunicacional, onde está o fato experimentado, fazendo que a construção da realidade não vivenciada seja um fenômeno de construção social. É o que Nassar (2012) aprende por narração fracionada dos fatos, fortalecendo exatamente a qualidade da mídia de ser a autora dos acontecimentos divulgados, os quais resultam na mobilização da opinião pública a partir da percepção de fragmentos da realidade.

[...] a imprensa traz consigo a novidade ideológica da liberdade de expressão, mas sem abandonar por inteiro a garantia de alguns velhos recursos mitológicos, a exemplo de uma narrativa sobre si mesma como entidade mítica que administra a verdade dos fatos sociais, e mais, a retórica encantatória na narração fragmentária sobre a atualidade (NASSAR, 2012, p. 12).

Portanto, do trabalho “Jornalismo, discurso e realidade” pode-se inferir algumas contribuições para esta pesquisa, considerando que o cerne da Espiral do Silêncio traz implicações decorrentes da construção da ideia da realidade mediada – tida por convincente e capaz de conduzir as opiniões majoritárias –, enquanto os movimentos dos usuários da *internet* parecem abrir espaço pela manifestação e pela exposição das opiniões inclusive divergentes, aparentemente superando os medos do isolamento.

Seguindo com as análises, o trabalho “Cidadania e vigilância participativa: a divulgação da identidade de foragidos do sistema prisional no facebook” faz uma citação breve sobre a teoria, mas aborda o conceito do internauta-vigilante a partir das análises dos modos de participação dos usuários do *Facebook* que acompanham e comentam no perfil específico de um órgão de segurança pública do estado de Roraima.

O perfil oficial apresentado divulga informações de pessoas foragidas da justiça e pede colaboração da sociedade no sentido de encontrá-las. Embora reforce nas postagens a importância do sigilo dos denunciadores, indicando os modos protocolares de delatar os procurados, a pesquisa apresenta a existência de uma espécie de sentimento

de super-afirmação dos cidadãos que faz que se exponham nos comentários, menosprezando os riscos de uma denúncia não-anônima publicada na *internet*.

As colocações estabelecem proximidade com as formas de ignorar o medo do isolamento apresentadas neste artigo, vez que o empoderamento reforçado pelas ideias de dinamismo e de versatilidade que a participação dos sujeitos apreende faz que busquem se apresentar na *internet* por meio de opiniões e participações diversas, o que por vezes incorre, inclusive, na exposição de comentários públicos nas redes sociais digitais de veículos informativos.

Assim, embora não aprofunde as discussões da Espiral do Silêncio, o trabalho traz perspectivas que reforçam a compreensão sobre a existência de uma Espiral do Não-Consenso a partir do afastamento do receio dos julgamentos coletivos. Além disso, considera que as redes sociais digitais “apresentam uma grande capacidade para o compartilhamento de conhecimento, a partir de uma comunicação dialógica e participativa” (MAINIERI; PIMENTEL, 2013, p. 14).

Isso implica que, mesmo com um fluxo intenso de informações lançadas pelos personagens que gerenciam as plataformas de interação digital dessas instituições, no caso narrado, os espaços para comentários representam ambientes de constantes buscas participativas. Portanto, há sujeitos que demandam assuntos, que empreendem falas, outros que correspondem, os que discordam ou complementam, ainda os que questionam, os que criticam, entre tantas outras possibilidades típicas dos processos comunicacionais, promovendo uma atmosfera favorável à constante construção do diálogo.

Nas abordagens da *Agenda Setting*, os trabalhos analisados demonstram uma tendência de perspectivas mais voltadas para as considerações sobre a opinião pública em contextos políticos, porquanto um dos grupos de trabalho de maiores incidências de abordagens a respeito do agendamento midiático é o de Comunicação e Política – o qual existe desde o primeiro evento datado na plataforma. Nele, apesar das pesquisas relacionam-se significativamente com as discussões das pautas políticas, foram observadas pesquisas que tangenciam o interesse desta pesquisa.

No citado GT, a publicação “Mobilizar a opinião pública: sobre a comunicação dos ativistas políticos”, relativa ao ano de 2009, revela considerações a respeito da mobilização da opinião pública a partir dos sujeitos, na medida que observa como os

movimentos sociais contemporâneos buscam destaque com o intuito de alcançar espaços de fala, de notoriedade e, especialmente, de visibilidade midiática.

O texto – que destaca o interesse pela democratização dos fluxos de opiniões de militantes políticos com a finalidade de alcançar destaque nos *media* – retrata a existência de um processo de espetacularização dos feitos por grupos ativistas para que consigam atingir os critérios de noticiabilidade midiática a fim de angariarem espaço no noticiário. Desse modo, os sujeitos passam a ser vistos como fontes de informações, vez que se tornam foco dos debates públicos.

Observando as ideias mais tradicionais dos estudos da comunicação de massa – as quais qualificam os sujeitos como componentes de um bloco com pouca capacidade de exercer influência recíproca na comunidade – têm-se que os indivíduos são vistos como mantenedores de uma tendência ao isolamento. Isso porque, segundo Wolf (1995), como pertencentes de um grupo, as pessoas são conduzidas a orientar suas experiências a partir das perspectivas do outro como meio de permanecerem em sociedade.

A premissa justificaria a ideia da capacidade manipuladora dos *media*, pois os sujeitos estariam “expostos a mensagens, conteúdos e acontecimentos que vão para além de sua experiência, que se referem a universos com um significado e um valor que não coincidem necessariamente com as regras do grupo que o indivíduo faz parte” (WOLF, 1995, p. 23). Dito isso, reforça-se a necessidade de compreender de que modo os usos das redes sociais digitais reforçam essa ruptura com o receio da retaliação social, a qual implica no silenciamento dos estudos tradicionais de comunicação de massa.

### **Congressos da Intercom**

Os trabalhos observados do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – evento promovido anualmente, em nível nacional, pela Intercom<sup>2</sup> – estabelecidos também em Grupos de Pesquisa, chamados GPs, divididos em Divisões Temáticas, os DTs, foram concentrados do ano de 2001 até o ano de 2019<sup>3</sup>. No geral, foram apontados poucos estudos com foco na Espiral do Silêncio, apresentando um quantitativo maior de

---

<sup>2</sup> Há ainda os congressos regionais da Intercom, mas este levantamento optou por manter um paralelo com a Compós, focando no evento nacional.

<sup>3</sup> Adotou-se o ano de 2001 como ponto de partida também para manter proximidade com o período disponibilizado pela Compós.

abordagens a respeito da *Agenda Setting*. Em números, houve 14.890 trabalhos, ao todo, apercebidos no período selecionado.

Do quantitativo, seis pesquisas trataram da temática da Espiral do Silêncio, das quais duas delas abordaram também a *Agenda Setting*, o que fortalece a correlação de ambas as teorias, vez que ratificam a interferência do clima de opinião nas pautas públicas. Os dois trabalhos em que as teorias aparecem juntas são “Imprensa e controle social: um estado de poder” e “Gêneros Jornalísticos e a organização da realidade: o jornalismo no agendamento da violência urbana”.

Pôde-se destacar, ainda, o artigo intitulado “Esferas públicas, teorias de comunicação e hipóteses contemporâneas: traçando uma releitura”, apresentado em 2019, que traz uma abordagem a respeito do efeito *bandwagon*, o qual “ocorre quando informações sobre a opinião da maioria causam um aumento no suporte à determinada opinião, causa ou campanha” (MARQUES, 2019, p. 13).

Segundo Marques (2019), o efeito *bandwagon* – quando os sujeitos são conduzidos a tomar decisões influenciados pela maioria dominante, sendo capazes de rejeitar ou aderir a algo instintivamente, seguindo um comportamento de manada estabelecido por padrões sociais – é reforçado, na contemporaneidade, pelo desempenho dos usuários nas redes sociais digitais, tendo relação com as implicações apresentadas nas proposituras da Espiral do Silêncio.

Embora apresente que o “público parece ter ganhado força no contexto tecnológico atual para decidir o que entra na agenda”, ao mesmo tempo reforça “que os algoritmos são utilizados para filtrar a informação que chega a cada usuário” (MARQUES, 2019, p. 14) e, por isso, a Espiral do Silêncio é corroborada pelo efeito *bandwagon* (a partir da visibilidade do engajamento efetivo nas redes sociais), podendo-se fazer uma analogia desses pressupostos com os estudos que pretendam analisar os movimentos sociais contemporâneos.

A análise permite demonstrar a incidência desse efeito de manada a partir da aderência dos usuários às manifestações de outros sujeitos que apresentam contrapontos às publicações de veículos de comunicação em suas redes sociais digitais. Portanto, dentro do contexto de interesse deste artigo, haveria um claro exemplo de que, mesmo não sendo opiniões majoritárias, as manifestações nessas plataformas possibilitariam o rompimento da cadeia do silêncio.

Nesse sentido, outro trabalho a ser destacado no levantamento realizado, é “Opinião pública nas plataformas de circulação mediadas por algoritmos”, também apresentado no ano de 2019, que analisa as implicações dos algoritmos na formação da opinião pública. Segundo Winqes (2019), as plataformas digitais de interação mostram-se como fundamentais no processo de formação da opinião política, mas a falta de clareza dos algorítmicos em relação ao evidenciamento dos assuntos veiculados por meio delas acaba escondendo como é feita exatamente a condução dos debates e a disseminação de conteúdos nesses ambientes.

Winqes (2019, p. 8) reforça que apesar de algumas plataformas *on-line* serem redes de estruturas privadas, a exemplo do *Google* e do *Facebook*, elas “se tornaram espaços onde ocorrem importantes debates públicos e locais em que se dão o confronto de visões ou articulações de opiniões”, ou seja, são ambientes que flexibilizam a participação dos sujeitos no processo de manifestação de pensamentos, convicções e ideias. Assim, uma vez que se pronunciam nas plataformas e obtêm visibilidade, pode-se dizer que já atravessaram os limiares mecânicos de bloqueio desses algoritmos.

Portanto, o estudo apresentado fomenta a proposta a ser investigada no desenvolvimento desta pesquisa, que utiliza ainda ideias da *Agenda Setting* como modo de estender as análises, pelo que foram observadas 98 ocorrências de trabalhos focando na temática catalogados nos anais do período considerado. Evidenciaram-se, para efeitos deste levantamento, os assuntos abordando a ideia do contra-agendamento.

Foram identificados, mais especificamente, quatro trabalhos com o enfoque da demanda invertida do agendamento, muito embora nenhum deles tenha efetivamente mencionado a ideia do agendamento reverso apresentada por de McCombs (2009), mas todos fortalecem a existência de um fluxo informacional dos públicos capaz de influenciar a agenda midiática, em especial, utilizando-se de mecanismos próprios dos movimentos sociais.

### **Considerações finais**

Considerando que o processo de levantamento do estado de conhecimento de um assunto a ser investigado traz desafios às perspectivas da pesquisa, o compromisso de edificar uma base inicial de estudos a respeito das reconfigurações da Espiral do

Silêncio, na contemporaneidade, passa necessariamente pela apreciação dos conhecimentos já desenvolvidos no ambiente acadêmico.

Assim, conforme realizado neste trabalho e visando dar maior amparo científico aos interessados pelo aprofundamento na temática proposta, foram apresentados embasamentos preliminares a respeito das investigações sobre os desdobramentos da teoria mencionada, em especial a partir de banco de dados de organizações científicas e de eventos acadêmicos com expertise na área de Comunicação.

Com isso, sustentados e conduzidos exatamente pelo desafio de conhecerem o que já foi efetivamente construído e produzido – “para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber” (FERREIRA, 2002, p. 258), – é que os pesquisadores podem levar contribuições efetivas à sociedade.

Portanto, a importância da busca por pesquisas que tragam abordagens sobre comportamentos sociais resultantes do enfrentamento ao receio do isolamento, no contexto da *internet*, está em favorecer as discussões e as análises empíricas dos fenômenos comunicacionais contemporâneos sobre os usos das redes sociais digitais e seus desdobramentos.

Por esta razão é que a delimitação do estado de conhecimento proposto neste artigo, utilizou-se de recursos de plataformas e de bancos de dados de entidades científicas, cujos resultados obtidos foram seguidos de análises das abordagens constantes nas pesquisas destacadas, para contribuir com as pesquisas sobre a temática, fomentando os estudos vindouros.

## Referências

BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. A autoria na elaboração de uma tese. *In*: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. MOURA, Cláudia Peixoto de (orgs.). **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. P. 129-150.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas ‘estado da arte’**. Educação & Sociedade, Campinas, n. 79. p. 257-272, ago. 2002.

FRANCISCO, Dalmir. **Jornalismo, discurso e realidade**. Portal Compós. Compós: 2002. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_714.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_714.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2019.

MAINIERI, Tiago; PIMENTEL, Aldenor da Silva. **Cidadania e vigilância participativa**: a divulgação da identidade de foragidos do sistema prisional no facebook. Portal Compós. Compós: 2013. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_1980.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1980.pdf)>. Acesso em: 9 fev. 2020.

MARQUES, Claudio Faria. Esferas públicas, teorias de comunicação e hipóteses contemporâneas: traçando uma releitura. *In*: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2019, Belém. **Anais**. Belém: Intercom, 2019. p. 1-15. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0443-1.pdf>>. Acesso em 6 jul. 2020.

MATOS, Júnia Cristina Ortiz. Telenovela, comunidade de recepção e ambientes de sociabilidade online: luto e sentimento de perda como elementos de evidência e fortalecimento de laços sociais na experiência televisiva. 2017. 265 f. **Tese** (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.

MELLO, Renato de. O silêncio faz sentido. *In*: **Múltiplas perspectivas em Linguística**. MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Carlos. Uberlândia: Edufu, 2008. p. 2588-2594. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ileel/sumario.html>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

NASSAR, Raduan. Introdução. *In*: SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**: notas para uma teoria do acontecimento. 2. ed. Petrópolis: Vozes 2012. p. 9-17.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. **A espiral do silêncio**: opinião pública nosso tecido social. Tradução: Cristian Derosa. Florianópolis: Estudos Nacionais, 2017.

WINQUES, Kérley. Opinião Pública nas Plataformas de Circulação Mediadas por Algoritmos. *In*: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2019, Belém. **Anais**. Belém: Intercom, 2019. p. 1-15. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0514-1.pdf>>. Acesso em 6 jul. 2020.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Tradução: Maria Jorge Vilar de Figueiredo. 4. ed. Lisboa: Presença, 1995.